



SESSÃO DE PÔSTERES

AUDIÇÃO DE IDOSOS PARTICIPANTES DE GRUPOS DE TERCEIRA IDADE

Autor(es): Moreno, J.L.; Olchik, M.R.; Lessa, A.H.; Silveira, C.V.J.; Gonçalves, S.N.; Ruschel, N.L.; Ferreira, G.M.I.; Teixeira, A.R.

Introdução: A perda auditiva é comumente observada em idosos, sendo uma das principais causas de isolamento familiar e social, relacionando-se também a depressão e a perda de qualidade de vida. Idosos que participam de grupos de terceira idade, contudo, apresentam intensa vida social, além de apresentarem-se mais saudáveis e com maior escolaridade que outros indivíduos da mesma idade. Assim, optou-se por estudar a audição de tais idosos.

Objetivo: Analisar a audição de idosos participantes de grupos de terceira idade, correlacionando com a idade e a escolaridade.

Metodologia: O estudo foi aprovado por Comitê de Ética da instituição (nº 21661). Foi realizada audiometria tonal liminar em indivíduos com idade mínima de 60 anos, de ambos os sexos. Os exames audiológicos foram realizados em sala acusticamente tratada, com audiômetro modelo Piano (Harp Inventis), fones TDH-39 e vibrador ósseo B71. Foi utilizado tom puro modulado e método ascendente/descendente. Foi utilizada a classificação da Organização Mundial da Saúde para a classificação do grau de perda auditiva, com o cálculo da média quadritonal (500Hz, 1000Hz, 2000Hz e 4000Hz). Nos casos em que a média era igual ou inferior a 25dBNA mas que foram constatadas limiaries superiores a este valor nas frequências a partir de 3000Hz, a audição foi classificada como perda auditiva limitada em frequências altas.

Resultados: Foram incluídos na amostra 192 indivíduos, participantes de oito grupos de terceira idade. Destes, 158 (82,29%) eram mulheres. A idade mínima foi de 60 anos e a máxima de 90 anos (média de 70,8 ±8,26 anos). A escolaridade variou entre 0 e 25 anos (média de 11,7±4,78 anos). Os resultados, por orelha, demonstraram que no lado direito foram observados limiaries auditivos normais em 44 orelhas (22,92%), perda auditiva leve em 49 (25,52%), perda auditiva moderada em 26 (13,54%) e limitada às frequências altas em 73 (38,02%) orelhas. Com relação ao tipo, a perda auditiva neurossensorial foi a mais prevalente (95,94%), seguida de perda mista (3,37%) e condutiva (0,67%). Nas orelhas esquerdas, observou-se limiaries auditivos normais em 42 orelhas (21,88%), perda auditiva leve em 49 (25,52%), moderada em 24 (12,5%) e limitada às frequências altas em 77 (40,10%). Novamente constatou-se elevada prevalência de perda auditiva de tipo neurossensorial (94%), seguida de perda auditiva mista (5,33%) e condutiva (0,66%). Constatou-se correlação fraca entre a idade e a média dos limiaries auditivos (orelha direita 0,31 e orelha esquerda 0,25), bem como entre a média dos limiaries e a escolaridade (orelha direita 0,01 e orelha esquerda -0,05).

Conclusão: constatou-se que a maior parte das orelhas apresentou perda auditiva limitada às frequências altas, havendo fraca relação entre a média dos limiaries e a idade e escolaridade.

Dados de publicação

Página(s) : p.4830

ISSN 1983-179X

http://www.audiologiabrasil.org.br/eia/anais-34eia/trabalhos_select.php?id_artigo=4830&tt=SESSÃO DE PÔSTERES

